

## **MST: A MATERIALIZAÇÃO DE SUJEITOS TRANSITÓRIOS ENGENDRANDO ELEMENTOS DA SUPERAÇÃO DO CAPITALISMO**

**Miguel Matias Utzig Muller – Universidade Federal de Santa Catarina<sup>1</sup>**  
jclaudinot@yahoo.com.br

**João Claudino Tavares – Universidade Federal de Santa Catarina<sup>2</sup>**  
jclaudinot@yahoo.com.br

**Idaleto Malvezzi Aued – Universidade Estadual Paulista e Universidade Federal de  
Santa Catarina<sup>3</sup>**  
idaletto@cse.ufsc.br

**Objetivo:** Aprender como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se materializa na formação de acampamentos e assentamentos e de que forma podem estar engendrando elementos de uma sociedade superior à capitalista, ou seja, a sociedade do vir-a-ser.

**Referencial teórico:** Tomamos como referência que a apreensão das questões do nosso tempo, enquanto o estudo do espaço transitório, deve ter como preocupação a apreensão dos seguintes vetores: 1) a produção de mais-valia; 2) que ao produzir mais-valia produzem-se homens burgueses e. 3) que ao produzirem mais-valia e homens burgueses, simultaneamente está-se produzindo elementos da negação da produção de mais-valia e de homens burgueses (AUED, 1999:03). Um outro aspecto importante se refere ao entendimento de uma imensa maioria da população que não consegue mais se reproduzir através da relação trabalho–salário. Para esta última parcela, o MST se apresenta como possibilidade de produção da vida. Sendo este movimento a base da nossa apreensão do espaço transitório para uma forma superior, saindo das entranhas do capitalismo e se fazendo superior ao modo de produção existente consideramos o MST como uma singularidade da transitoriedade.

Ao partirmos desse pressuposto não seremos surpreendidos e entenderemos com maior nitidez a singularidade da universalidade do capital que se manifesta em circunstâncias da marcha da história, isto é, “...a nova cena da história universal”, Marx (2003, 16). E também não iremos amputar a história universal, pois tiram da terra novas forças e não formam a “sagrada falange”, Marx (2003, 28). Por isso, as ações do MST revelam a conquista de um novo conteúdo para a existência humana. Trata-se do conteúdo universal que vai sendo construído no cotidiano com formas singulares de uma época histórica. Marx (2003, 12)

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [miguelmuller@bol.com.br](mailto:miguelmuller@bol.com.br). \* Trabalho elaborado com auxílio financeiro do CNPq do Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Assistente do Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [jclaudinot@yahoo.com.br](mailto:jclaudinot@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Prof. Pós-Doutorando em Sociologia Política da Universidade Estadual Campus de Araraquara e professor titular do Centro-Sócio da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [idaletto@cse.ufsc.br](mailto:idaletto@cse.ufsc.br)

*“...todas as lutas históricas que se desenvolvem quer no domínio político, religioso, filosófico, quer em outro campo ideológico são, na realidade, apenas a expressão mais ou menos clara de lutas entre classes sociais, e que a existência e, portanto, também os conflitos entre essas classes são, por sua vez, condicionadas pelo grau de desenvolvimento de sua situação econômica, pelo seu modo de produção e de troca, que é determinado pelo precedente”.*

**Metodologia:** O nosso estudo é produto de duas formas de apreensões. De um lado tem como base o acompanhamento das ações de ocupações, formação de acampamentos e assentamentos do MST, em especial, nos Estados do Maranhão, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. De outro lado, o estudo dedicou atenção à produção de documentos, cartilhas, reportagens e outros materiais produzidos pelo próprio movimento. Dedicamos bastante atenção às ações de homens de carne e osso procurando produzir suas existências frente às impossibilidades apresentadas pelo capitalismo.

**Resultados:** Para a grande maioria de trabalhadores rurais e urbanos regurgitados do processo de produção da vida mediado pelo capital evitarem a prostituição, o roubo, o tráfico de drogas, a mendicância e outros meios adversos, o MST se apresenta como uma esperançosa alternativa de mudanças. O MST é uma importante expressão singular da marcha universal da história de homens que tomam a própria história em suas mãos. São homens se produzindo como seres humanos preocupados com a emancipação humana.

## **BIBLIOGRAFIA**

AUED, Bernardete Wrublevski e FIOD, Edna Garcia Maciel. Origens sociais dos movimentos sociais em Santa Catarina (ou ampliação do trabalho, mas não do assalariamento) In: VENDRAMINI, Célia Regina (org.) **Educação em movimento na luta pela terra**. Florianópolis: NUP/CED, 2002 (Série Pesquisa; 2). pp. 19-39.

AUED, Idaletto Malvezzi. Capital e emancipação humana: o ser social. In: AUED, Bernardete Wrublevski (Org). **Educação para o (des)emprego** (ou quando estar liberto da necessidade de emprego é um tormento), 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. pp. 109-131.

AUED, Idaletto Malvezzi. Marxismo e Geografia. In: **O ensino da Geografia no novo milênio**. Chapecó/SC: Argus, 1999. pp.13-58.

ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: Editora Moraes, s/d.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro Editora, 2003.

---

## MST: LA MATÉRIALISATION DE SUJETS TRANSITOIRES EN ENGENDRANT DES ÉLÉMENTS POUR SURMONTER LE CAPITALISME

**Miguel Matias Utzig Muller – Universidade Federal de Santa Catarina<sup>4</sup>**  
jclaudinot@yahoo.com.br

**João Claudino Tavares – Universidade Federal de Santa Catarina<sup>5</sup>**  
jclaudinot@yahoo.com.br

**Idaleto Malvezzi Aued – Universidade Estadual Paulista e Universidade Federal de  
Santa Catarina<sup>6</sup>**  
idaleto@cse.ufsc.br

**Objectif:** Appréhender comment le Mouvement des Travailleurs sans Terre (MST) se concrétise par la formation de campements et *assentamentos* et de quelle façon il peut engendrer des éléments d'une société supérieure à la capitaliste, c'est-à-dire, la société "en voie de".<sup>7</sup>

**Références théoriques:** Nous utilisons comme référence la constatation de que l'appréhension des questions de notre temps, en tant qu'étude de l'espace transitoire, doivent avoir comme préoccupation l'appréhension des points suivants: 1) la production de plus-value ; 2) que lorsque l'on produit des plus-values, l'on produit des bourgeois et. 3) lorsque l'on produit des plus-values et des bourgeois, l'on produit simultanément des éléments de négation de la production de plus-values et de bourgeois (AUED, 1999:03). Un autre aspect important fait référence à l'entendement d'une grande majorité de la population qui n'arrive plus à se reproduire à travers le rapport travail-salaire. À celle-ci, le MST apparaît comme une possibilité de production de la vie. Comme ce mouvement est la base de notre appréhension de l'espace transitoire vers un modèle supérieur, en sortant des entrailles du capitalisme et en se faisant supérieur au modèle de production existant, nous considérons le MST comme une singularité de transition.

À partir de ce présupposé, nous ne serons pas étonné et nous comprendrons avec plus de netteté la singularité de l'universalité du capital, qui se manifeste dans les circonstances de

---

<sup>4</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [miguelmuller@bol.com.br](mailto:miguelmuller@bol.com.br). \* Trabalho elaborado com auxílio financeiro do CNPq do Brasil.

<sup>5</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Assistente do Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [jclaudinot@yahoo.com.br](mailto:jclaudinot@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Prof. Pós-Doutorando em Sociologia Política da Universidade Estadual Campus de Araraquara e professor titular do Centro-Sócio da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [idaletto@cse.ufsc.br](mailto:idaletto@cse.ufsc.br)

<sup>7</sup> Société "en voie de": traduction littérale de l'expression "sociedade do vir-a-ser", créée par l'auteur de ce texte.

la marche de l'histoire, c'est-à-dire, *"...la nouvelle scène de l'histoire universelle"*<sup>8</sup>. Et nous n'allons pas amputer l'histoire universelle non plus, puis que l'on retire de la terre de nouvelles forces et l'on ne constitue pas la *"phalange sacrée"*<sup>9</sup>. Pour cela, les actions du MST démontrent la conquête d'un nouveau contenu pour l'existence humaine. Il s'agit du contenu universel qui est construit dans le quotidien avec des formes singulières d'une époque de l'histoire; *"...toutes les luttes historiques, qu'elles soient menées sur le terrain politique, religieux, philosophique ou dans tout autre domaine idéologique, ne sont, en fait, que l'expression plus ou moins nette des luttes des classes sociales, loi en vertu de laquelle l'existence de ces classes, et par conséquent aussi leurs collisions sont, à leur tour, conditionnées par le degré de développement de leur situation économique, par leur mode de production et leur mode d'échange, qui dérive lui-même du précédent"*<sup>10</sup>.

**Méthodologie:** Notre étude est un produit de deux modèles d'appréhension. D'un côté, elle a comme base l'accompagnement des actions d'occupation, formation de campements et *assentamentos* du MST, notamment aux États du Maranhão, Santa Catarina et Rio Grande do Sul. D'un autre côté, l'étude a fait attention à la production de documents, *cartilhas*<sup>11</sup>, reportages et d'autres matériaux produits par le propre mouvement. Nous faisons attention notamment aux actions d'hommes en chair et en os en essayant de produire leurs existences face aux impossibilités présentées par le capitalisme.

**Résultats:** Pour que la grande majorité de travailleurs ruraux et urbains marginalisés du processus de production de la vie - géré par le capital - évitent la prostitution, le vol, le trafic de drogues, la mendicité et d'autres moyens adverses, le MST apparaît comme une prometteuse alternative de changements. Le MST est une importante et singulière expression de la marche universelle de l'histoire d'hommes qui font sa propre histoire. Ce sont des hommes qui se produisent comme des êtres humains préoccupés de l'émancipation humaine.

## BIBLIOGRAPHIE

AUED, Bernardete Wrublevski e FIOD, Edna Garcia Maciel. Origens sociais dos movimentos sociais em Santa Catarina (ou ampliação do trabalho, mas não do assalariamento) In: VENDRAMINI, Célia Regina (org.) **Educação em movimento na luta pela terra**. Florianópolis: NUP/CED, 2002 (Série Pesquisa; 2). pp. 19-39.

<sup>8</sup> *"...a nova cena da história universal"*, Marx (2003, 16).

<sup>9</sup> *"sagrada falange"*, Marx (2003, 28).

<sup>10</sup> Marx (2003, 12) *"...todas as lutas históricas que se desenvolvem quer no domínio político, religioso, filosófico, quer em outro campo ideológico são, na realidade, apenas a expressão mais ou menos clara de lutas entre classes sociais, e que a existência e, portanto, também os conflitos entre essas classes são, por sua vez, condicionadas pelo grau de desenvolvimento de sua situação econômica, pelo seu modo de produção e de troca, que é determinado pelo precedente"*.

<sup>11</sup> *Cartilha*: résumé de la doctrine.

AUED, Idaletto Malvezzi. Capital e emancipação humana: o ser social. In: AUED, Bernadete Wrublevski (Org). **Educação para o (des)emprego** (ou quando estar liberto da necessidade de emprego é um tormento), 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. pp. 109-131.

AUED, Idaletto Malvezzi. Marxismo e Geografia. In: **O ensino da Geografia no novo milênio**. Chapecó/SC: Argus, 1999. pp.13-58.

ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: Editora Moraes, s/d.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro Editora, 2003.